

Delfim acha ida ao FMI definida

BRASÍLIA — O deputado Delfim Netto (PDS-SP) está convencido de que o ministro Bresser Pereira e o presidente José Sarney já se decidiram a recorrer ao Fundo Monetário Internacional. "Eles e Ulysses Guimarães estão agora praticando um tipo de minueto para ver quem será responsabilizado perante a opinião pública por este ato. Mas a decisão aparentemente já está tomada."

O ex-ministro do planejamento no governo passado acha também que o Brasil vai fazer o pagamento simbólico antes do próximo dia 20, para evitar que o país seja desclassificado no seu relacionamento com os bancos comerciais americanos e que os débitos passem a constituir questão judicial.

— Vamos fazer o *token payment* (o pagamento simbólico) porque, se isto não acontecer, o Brasil vai virar uma Nicarágua ou um Moçambique. O país perderá todos os créditos, terá enormes dificuldades para exportar e levará uma geração para reverter esta situação catastrófica — disse.

Com frases de efeito e profunda ironia, Delfim Netto lembra que deixou o

governo com um déficit público da ordem de 1,6% do PIB.

— O presidente Sarney orientou o ministro Bresser para negociar com o FMI e com os bancos e disse que cuidaria do déficit. Mas nada disto aconteceu. Veja que as obras da Ferrovia Norte—Sul continuam sem qualquer interrupção. Nas minhas contas, o déficit público brasileiro está entre 6% e 7%. Estão dizendo uma coisa e fazendo outra — completa.

O deputado paulista observou que a entrevista de Andrea Calabi, ontem publicada pelo JORNAL DO BRASIL, coloca "os pingos nos is".

— O Calabi sabe o que está dizendo e sabe da dificuldade que está enfrentando para cortar o déficit público. Quando o Funaro assumiu o governo, criaram teorias sobre déficit público, inventaram novas fórmulas, mas agora estão percebendo que a única solução é cortar os gastos do governo.

Há no Brasil — segundo Delfim Netto — um problema vocabular. "Ninguém sabe o que é monitoramento. Passou a ser um palavrão, como se uma pessoa se ofendesse quando outra afir-

masse que a estava monitorando. O Brasil não tem qualquer problema com monitoramento, porque eu fiz sete cartas de intenção ao FMI na medida em que cada uma delas se mostrava inexequível. Então quem monitorava quem?", pergunta.

— O problema do governo Sarney não é monitoramento. Ele não pode suportar uma auditoria.

O deputado Delfim Netto entende que o Brasil está vivendo o momento das ilusões de que o governo é capaz de solucionar tudo com um passe de mágica.

— O Cruzado deveria ter acabado com a inflação por decreto. E não fez. Algum dia ainda vai se medir o estrago que o Dilson Funaro causou ao Brasil. Mas depois veio a moratória, também como uma solução mágica, e agora o Cruzado III. Quando o presidente Sarney estiver terminando o seu governo, já estaremos no Cruzado Dezoito, mas aí não mais vão existir empresários, nem empregos e o déficit público continuará alto. E o presidente poderá dizer, então, que o problema passa a ser de seu sucessor, acusa.